

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## O concurso e os detractores

Toda a gente sabe quantas calumnias e diffamações apregoaram por esse mundo fóra os encarniçados inimigos do sr. José Luciano, a proposito da abertura das propostas preliminares do contracto de 4 de abril.

Em frente do novo concurso que o governo resolveu abrir, já a futil imaginação dos detractores inventava burlas e manigancias que o governo ia com certeza praticar.

Porem caiu-lhes por terra esse arcabuz traçoiro carregado das mais tórpes insinuações, perante a portaria que foi publicada no «Diario do Governo» de quinta-feira, 25 do corrente, e que passamos a transcrever:

*Devendo ser apresentadas ao Ministerio da Fazenda até ás 3 horas da tarde do proximo dia 29 do corrente mez de janeiro as propostas relativas á operação financeira que o Governo projecta realisar com a garantia das receitas dos tabacos, seja qual for o regimen das mesmas receitas, e nos termos do convite feito sobre o assumpto: ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar que, com a assistencia de Conselheiro Procurador Geral da Co-õa e Fazenda ou de quem o representar, os sobrescriptos lacrados contendo as propostas sejam abertos em publico no referido Ministerio perante uma commissão composta do Conselheiro Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que será o presidente, e dos vogaes o Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas, Conselheiro Presidente da Junta de Credito Público, Conselheiro Governador do Banco de Portugal e o Conselheiro Director Geral da Thesouraria, que será o secretario, ou de quem legulmente os estiver substituindo, devendo a commissão rubricar as propostas, transcrevendo-as em auto que devidamente assignado será entregue ao Governo, e decidir quaesquer duvidas que no acto se levantem sobre a apresentação das propostas.*

Paço, em 24 de janeiro de 1906.  
—Conde de Penha Garcia.

Já ninguem pôde acreditar em perfidias e refalsadas calumnias assacadas ao governo na abertura das propostas.

A commissão nomeada é composta de pessoas da mais alta posição e da maior respeitabilidade, e que não per-

tencem na sua maioria ao partido progressista.

Esta é a prova mais completa de que o governo só procede leal e correctamente.

As apaixonadas declamações, tantas vezes armadas só da invenção e da calumnia, podem no momento lograr e impressionar os impulsivos, os irreflectidos, os que só pensam pelo que ouvem ou leem.

Mas as pessoas ponderadas, de sã criterio, imparciaes, que formam a sua opinião com raciocinio claro e lucida intelligencia, emfim a parte pensante do paiz já não se deixa acorrentar por diatribes e diffamações, cuja nota assás forçada por odios ou paixões, já poucos leem a sério.

O governo ha-de resolver com patriotismo e com honradez a momentosa questão dos tabacos.

Assim o crêmos firmemente.

Aguardemos, pois, os seus actos e a solução final, para se poder fazer um juizo seguro sobre o seu procedimento.

O «Correio Nacional» em discussão com o «Popular» sobre a creação da escola colonial, devida á iniciativa do sr. ministro da marinha, escreve:

«Injustamente tem o «Popular» combatido a creação da escola colonial, devida á iniciativa do sr. ministro da marinha.

Póde-se censurar, e nós o fazemos, que o sr. Moreira Junior tenha legislado, e para uma instituição que fica na metropole, á sombra do artigo 15.º do Acto Adicional, quando faltam apenas oito dias para abrir o parlamento.

Mas o que não se pôde pôr em duvida são as altas vantagens da escola colonial e o espirito de economia que presidiu á sua organização.

Todas as nossas escolas secundarias, ainda as mais modestas, custam mais do dobro do que vae custar a nova escola colonial.

Isto sob o ponto de vista da economia.

Sob o ponto de vista da utilidade, o «Popular», ou é animado de propositos systematicos contra o sr. ministro da marinha, ou ignora por completo que não ha hoje nenhuma nação colonial—á Hollanda, inclusive—que não

possua escolas coloniaes na metropole.

Embora não possamos applaudir o uso feito, n'estas circunstancias, do artigo 15.º do Acto Adicional, reconhecemos comtudo o valor da iniciativa do illustre ministro e muito nos apraz reconhecer-o, com tanta maior auctoridade quanto é certo que não somos jornal do governo e até temos combatido o sr. ministro da marinha na questão da famosa expedição ao sul de Angola.

Justiça a quem a merece.»

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 25 de Janeiro

Chegou o gelo, como eu previra na minha carta da semana passada, mas estes tres ultimos dias tem estado frigidissimos; hoje levantei-me com a temperatura a 7 centigrados no meu quarto de dormir; por aqui podem avaiar do frio, que por aqui vae; é o tempo d'elle, não ha que estranhar; no meu entender, porem, o tempo dá hoje mostras de voltar ao regimen da chuva; a neve é muita, e o sol tom de render-se. Esta baixa enorme da temperatura, foi, todavia, de vantagem para a vegetação, pois que as videiras e as arvores de fructa temporã estavam a adiantar-se pasmosamente.

—O dia do domingo passado esteve lindissimo; mas a concorrência ás romarias do Santo Amaro não correspondeu, ao que se esperava; em Gallegos a concorrência de romeiros não excedeu á dos mais annos de uma concorrência regular; e em Salvador do Campo era mesmo pouca gente, apesar de haver na romaria uma banda de musica, a de S. Viente de Areias, e sermão á tarde, ao ar livre, pregado pelo meu amigo abbade de Panque; em Gallegos não houve musica, o que faz desanimar os romeiros; é a romaria mais velha, e, por tanto, já tem os seus direitos adquiridos.

—Tive nos mais conicios, um dos republicanos, no Porto, e outro republicano-dissidente, em Lisboa; e, apesar de ser *«tous-jours la même chose»*, sempre a gente se alegrou em saber, que ainda ha mais salvadores da patria n'este paiz, do que melros brancos n'esto jardim á beira-mar plantado.

Valha-nos isso; mas, pelo modo como se liã-de fazer essa *«salvação»*, é que nós ficamos em *«trinta!»*

Ora venha de li isso; venha a salvação do paiz, mas não seja só de *«palaios»* nem só de *«palavras»*, venham obras. E ha quo tempos, andamos nós seduzidos por estas *«catatas»*, e sempre a *«marchar»* no mes no terreno e na mesma *«ladira»*? Diga-o, quen conhece bem isto desde 1852.

A titulo de curiosidade recorto-lhes para aqui um annuncio do o «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, que tem a sua graça; é assim:

«Alugam-se cosinheiras, amas seccas e de leite, e moças e mo-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### A SULAMITA

Ego dormio, et cor meum vigilat.  
Cantico dos Canticos

*Quem anda lá por fóra, pela vinha,  
Na sombra do luar meio encoberto,  
Subtil nos passos e espreitando incerto,  
Com brando respirar da criancinha?*

*Um sonho me acordou... não sei que tinha...  
Pareceu-me sentil-o aqui tão perto...  
Seja alta noite, seja n'um deserto,  
Quem ama até em sonhos advinha...*

*Móças da minha terra, ao meu amado  
Correi, dizei-lhe que eu dormia agora,  
Mas que pôde ir contente e descansado,*

*Pois se tão cedo adormeci, conforme  
E' meu costume, ôhae, dormia embora,  
Porque o meu coração é que não dorme...*

ANTHERO DE QUENTAL.

ninos, no largo do Capim n.º 8, sobrado.»

Calculem como será o recheio d'este sobrado, aonde está, para alugar, tanta *«bicharia»*.

Doas amas d'aluguel conheci eu em casa do antigo Vi oite ferrador, o d'ellas tomou cantaros de leite; a therapeutica moderna não emprega o leite de burra, como a antiga o fazia nos meus tempos de rapaz; havará pouco mais de 27 annos, qu' eu doixei de fazer uso d'aquelle tonico; eu calculei, que ingeri uma boa pipa de leite de jumenta.

—Volta a escornar-me o colliga da «Polha».

Pois, meu amigo, se quer discussão, requeira por letrado.

Boas noites.

Pancrácio.

## A PROMESSA CUMPRIDA

(Scenas da guerra do Transvaal)

Uma sentinella ingleza, isolado, junto ao sopé de uma collina, proximo a Twenfontein, via vir para si uma rapiguinha boer, de 4 a 5 annos, levemente vestida, que muito tranquillamente avançava, não parecendo mostrar receio algum.

O soldado como já fóra operario no Transvaal, aprendera regularmente o idioma hollandez e se alistara como voluntario no exercito do Kitchener, perguntou-lhe, na sua lingua:

—Onde vae a minha menina?

—Disseram-me que o papá estava para estes lados; e como ha muito tempo não voltou a casa, venho vel-o, mesmo porque ouvi dizer que os inglezes querem matal-o; e eu quero dar-lhe um beijo e nada mais.

—Aqui não se pôde passar, menina; volte para sua casa.

E a.c escentou em outro tom de voz:

—E, se quizer... dê-me a mim o beijo, que eu o entregarei ao seu papá.

A pequenita olhou-o com certa desconfiança e perguntou-lhe:

—Fará isso?... Não me engana?...

—Não, juro-lhe; dar-lh'o-hei. Como se chama a minha flor?

—Annie Mynner.

—Pois venha cá a minha amiguinha; venha de lá o beijinho para o papá. E dizendo isto, o soldado er-

gueu-a com delicadeza, até á altura do rosto, onde Annie, contornando-lhe o pescoço com os bracinhos roliços, collou um oculo veemente.

Voltada ao chão, acrescentou:

—Tenho aqui o retrato do papá, e tirou do corpetito uma photographia, acrescentando:

—Traço-o sempre commigo, porque elle assim m'o recommendou quando parti, depois de metter tambem o meu retrato no seio... Aqui o tem, para poder reconhecer.

—Está bom; não me enganarei, e cumprerei a minha promessa. Agora vá para casa, e não venha mais para estes lados, que corre certo perigo.

No dia seguinte a columna ingleza era subitamente atacada pelos boers em numero consideravel, que descobrindo-se em completo desprezo do perigo, faziam um fogo mortifero.

No mais acceso da lucta, o inglez que havia feito a essa creança descobrindo, tão singular promessa, tendo referido o facto a um camarada, indicou-lhe o sitio onde a creança lhe havia apparecido e disse:

—Ali contrahí eu hontem uma promessa, que receio não poder cumprir, e isso me peza mai., do que o perder a vida.

Os inglezos defenderam-se com bravura, mas depois de perderem quasi todos os officiaes e cerca de 300 homens, entre feridos e mortos, renderam-se.

Quando os boers procedim á selecção dos feridos, um soldado inglez attingido, deitado de costas sobre o corpo d'um seu camarada morto, ao ver um joven boer, que parecia official, exclamou chamando a si todas as forças:

—Mynner! Se é quem eu penso, preciso fallar lhe!

O boer aproximou-se; ergueu-o pelos sovacos para pôl-o em melhor posição e disse-lhe em inglez:

—Está ferido? Trataremos de si.

—Abaxe-se e ouça depressa... sinto que vou morrer, disse o outro.

—O que me quer?

—Sua filhinha, a Annie, uma encantadora creança!... deu-me um beijo para si... prometti entregal-o... abaxe-se... receba-o o adeus!

O boer ajoelhou e recebeu na face o beijo febril do moribundo.

—Aqui na fardeta... o retrato... eu morro... E exhalou o derradeiro suspiro nos braços do boer que o amparava.

Cumprira a sua promessa!

U. A.

Mattos Graça MEDICO Largo do Bomfim, 35 Barcellos

Pelo paiz

Anuario do districto de Braga para 1906 - Aca-ba de ser posto á venda este va-lioso elucidario que traz informa-ção segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indis-pensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fa-bricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharma-ceuticos, proprietários e agriculto-ros, em edição muito primorosa e illustrada com retratos e biogra-phias de filhos de Braga, que pe-lo seu talento se tem distinguido, em carreiras litterarias, scientifi-cas e artisticas.

Contem chronologia e calenda-rio, agricultura e jardinagem, im-posto do sello, licenças, diplomas, decima de juros entre particula-res, premio de transferencias, en-cargo da divida publica interna, contribuições do estado, direitos de mercês, estampilhas fiscaes, recrutamento, taxa de telegram-mas e correspondencias, vales e encomendas postaes, feiras, ro-marias, logares importantes, si-gnaes de incendio, carreiras de viação, annuncios, etc.

Descriptão da cidade de Bra-ga, autoridades ecclesiasticas, ci-vis, administrativas, judiciaes e militares, funcionários publicos de todas as repartições, jurados, juntas de parochias, lyceu e bu-tros estabelecimentos de instruc-ção, medicos, pharmaceuticos, ad-vogados, jornaes, revistas, asso-ciações de classe, cooperativas, ca-sas de recreio, monte-pios, ban-cos, companhias, parachos, con-frarias, titulares, mercês honori-ficas, professores de ensino livre, casas de educação, cursos de lin-guas vivas, agricultores, engenheiros, archeologos, capitalistas e proprietarios, commerciantes, in-dustriales, artistas, nomes indivi-duaes de todas as firmas commer-ciaes de Braga. Agricultores, pro-prietarios, regedores, professores, parochos de todas as freguezias do concelho e suas distancias, an-nuncios, etc.

Descriptões dos estabelecimen-tos thermaes e de todos os conce-lhos da capital do districto de Braga pela ordem que segue: - Amares, Barcellos, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espo-zande, Fafe, Guimarães, Povoá de Lanhoso, Terras do Bouro, Vieira, Villa Nova de Famalão, Villa Verde com os respectivos nomes de todos os funcio-narios publicos, parochos, professores, regedores, commerciantes e in-dustriales, agricultores, proprietarios, distancias das freguezias de cada concelho, outras indicações de interesse, annuncios, etc.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550. Pedidos á Empreza Editora de «A Folha do Minho», rua Rodri-gues de Carvalho, 46, 1.º, Braga. Em Barcellos, vende-se na Li-vraria Valle. Agradecemos o exemplar offe-recido a esta redacção.

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 21 de outubro Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes

srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Ma-noel A. de Passos e Florindo Gomes de Sousa. Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas va-rias ordens de pagamento, sob nume-ros 170 a 177.

O sr. presidente deu conhecimen-to de que recebeu um officio do sr. Bento Carqueja, proprietario e reda-ctor do «Commercio do Porto», par-ticipando que se realiza amanhã a inauguração da Escola Agricola José de Bessa a expensas do benemerito barcelloense sr. José de Bessa e Me-nezes, installando-se ella, dando a Camara consentimento, nas dependencias dos Paços do Concelho onde funcionou, no anno anterior, a Es-cola Movel Agricola Maria Christina. A Camara deliberou, por unani-midade: consignar um voto de reco-nhecimento e louvor áquelle illustre patricio, e comunicando-lhe esta resolução; conceder neste edificio as necessarias installações; e ceder o sa-lão nobre da Camara para a referida inauguração, mandando embandeiri-tado o edificio dos Paços do Concelho, ornamentar o mesmo salão, con-tractar uma musica para a inaugura-ção e assi tirar toda a vercação a este acto.

Mais deliberou agradecer ao sr. Bento Carqueja não só os beneficios que no anno findo dispensou a este concelho concedendo-lhe a missão da fallada Escola Movel Agricola Maria Christina, mas, ainda, todos os traba-lhos que tem tido com a organização da Escola Agricola José de Bessa.

Foi presente pelo vereador sr. Al-ves de Faria a tarifa camararia do corrente anno, sendo esta unicamente approvada pela Camara.

O vereador sr. Passos agradeceu as manifestações de affeição e estima que lhe deram os seus collegas por occasião da fractura de uma perna, que soffreu ha mezes e a Camara congratulou-se pelo restabelecimento de sua ex.ª e regresso aos trabalhos mu-nicipaes.

Attendendo ao solicitado pela jun-ta de parochia de Viatodos delibe-rou a Camara mandar melhorar e regularisar o caminho publico, que par-te da estrada real n.º 4 e passa junto á capella dos Milagres na dita freguezia, desde a estrada até á referida capella, o que se pode fazer com o trabalho de alguns cantoneiros e com o auxilio dos moradores.

Mais deliberou a Camara annun-ciar para o dia 18 de novembro pro-ximo as necessarias arrematações pa-ra o futuro anno de 1906.

Tambem foram nomeados para o proximo anno de 1906 os seguintes membros, que tem de fazer parte da commissão do recenseamento militar neste concelho: Effectivos—Luiz Ma-ria da Costa d'Almeida Ferraz, José Alves de Faria, Aurelio Ramos e Ma-noel José Coelho. Substitutos—Ade-lio Alves Maciel, José Ferreira de Lemos, Agostinho Miranda e Anto-nio Gaspar da Silva Fortuna.

Foi lido um officio de Manoel Go-mes Ferreira da Costa, d'esta villa, entregando á Camara o edificio e mo-bilia de uma escola e habitação para professor, na freguezia de Santa Ma-riinha de Remelhe, conforme o legado de seu finado irmão Domingos Go-mes Ferreira da Costa, e promptifi-cando-se a entregar como fór deter-minado pelo governo a quantia de 3:000:000 reis, para conservação e sustentação de uma escola mixta na dita freguezia. Deliberou a Camara accèptar a dita entrega, representar e pedir a criação da referida escola mixta, e fazer subir superiormente o requerimento para a entrega da dita quantia.

Foram despachados varios requeri-mentos.

Sessão de 11 de novembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel Augusto de Passos, Alves de Faria e Florindo de Sousa.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 178 a 186.

Por tambem não ter apparecido li-citante algum na segunda arremata-ção (annunciada para hoje) para a construção de um pontão no logar da Ponte, na freguezia de Tregosa e sobre o rio Neiva—deliberou a Cam-ara mandar construir esse pontão por administração directa d'este munic-ípio, nos termos do § 2.º do art. 427 do cod. adm.

Mais deliberou a Camara respo-sabilisar-se pelo pagamento de 30:000 reis annuaes (com principio desde 1 de outubro proximo findo) como alu-guer da casa em Barcelinhos pertencente a Manoel José de Oliveira, da mesma freguezia, destinada a casa da escola do sexo feminino, isto em-quanto não estiver concluido o edifi-cio escolar, cuja edificação já foi ad-judicada.

Foram despachados alguns requeri-mentos.

Sessão de 18 de novembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Ma-noel Augusto de Passos, Florindo de Sousa e Coelho Gonçalves.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 187 a 190.

A Camara deliberou alienar, pelos meios legais, a casa sita em Barcelli-nhos e que, antigamente, serviu de matadouro municipal.

Nos termos do § 2.º do art. 127 do cod. adm. a Camara nomeou tem-porariamente e para a freguezia de Creixomil os dois seguintes zeladores: José Valerio Ennes e João Antonio de Oliveira, lavradores, da mesma freguezia.

Pelo sr. presidente foram propo-sitos á Camara o segundo orçamento supplementar do ordinario do corren-te anno e ordinario da receita e despeza municipal no proximo anno de 1906, deliberando a Camara que fosse sem posto em reclamação, nos ter-mos legais, para, depois, poderem ser definitivamente approvados.

Foram postas em praça e adjudi-cadas as seguintes arrematações:—A David Rodrigues de Vasconcellos, de esta villa, o custeamento do pessoal e material da illuminação no proximo anno de 1906 á razão de 25 reis por cada lampeão, por noite.

A Antonio Joaquim Gonçalves, tambem d'esta villa, os direitos de feitura para o abarracamento das terras das Cruzes e Necessidades no proximo anno de 1906—pela quantia de 55:000 reis.

A José Antonio Barbosa da Cos-ta, d'esta villa, o aluguer das mezas do peixe do mercado D. Pedro V. d'esta villa, tambem por todo o anno de 1906 e pela quantia de 69:500 rs.

113 annos

Completoou ante-hontem 113 annos de idade a sr.ª D. Chrysostoma Rosa d'Andra-de Faria, veneranda senhora, tia da exm.ª esposa do sr. João Rodrigues de Faria, nos-so presado amigo e antigo escrivão de fazenda d'este concelho.

Felicitamos a veneranda velhinha e sua exm.ª familia.

S. Braz

No proximo domingo reali-sa-se em Barcelinhos a cos-tumada festividade e roma-ria á S. Braz, que se venera na capellinha erecta no logar do mesmo nome. Costuma ser muito concorrida.

Calendario

Ao sr. Avelino Ayres Duarte, digno agente, n'esta villa, da Companhia de seguros «La Union y el Fenix Espanol», agradecemos a fi-neza de seu brinde—um bo-nito calendario para o anno corrente.

Estatutos

Foi remettido ao sr. gover-nador civil d'este districto o alvará de approvação dos estatutos da associação de classe das Quatro Artes de Construcção Civil, d'esta vil-la.

AUGUSTO DE CASTRO

E GASPAR D'ABREU Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Para se fazer justiça

Não estamos agora para repro-duzir as criticas e censuras feitas ás camaras de que fez parte o sr. dr. José de Castro.

Mas toda a gente se recorda da inepecia e tacanhez que caracteri-sou a sua administração munic-ípal.

Acêrca da rua da Espinheira o alinhamento que seguiram algu-mas casas foi o dado por vere-a-dor d'essas gerações.

E' falso que o sr. dr. José de Castro arranjasse alguns centos de mil reis para as obras das Tor-res. Não arranjou nem um ceutil.

Os 500:000 reis concedidos pe-lo sr. conde de Paçõ não foram pedidos, nem solicitados por sua interferencia.

O sr. dr. José de Castro em nada interveio e ha a é quem, in-suspeito para sua ex.ª, pôde de-por, confirmando isto.

Mas o sr. dr. José de Castro pedia por esta occasião outras coisas que não nos consta alcan-gasse.

Os subsidios para as exposi-ções de Cruzes foram tambem concedidos por simples represen-tação da camara e por haver no orçamento geral do estado verba especial para exposições.

Os orçamentos da camara fo-ram muito demorados no tempo dos regeneradores para e torpe-cer a acção municipal.

Só um é que não teve grande demora.

Os archivos publicos e o An-uario Estatistico do Ministerio do Reino mostram bem a má von-tade que os dominantes da situa-ção regeneradora tinham á cam-ara de Barcellos, que muitas vezes foi vencedora por sua tenacidade e por estar dentro da lei.

O edificio escolar em Villa Sec-ca foi suspenso porque n'essa freguezia não ha escola e não era jus-to que se fizessem edificios onde ainda não ha escolas, ao passo que algumas escolas funcionava-m em casas improprias, por não as haver melhores.

Não conhecemos as razões que o sr. conselheiro Abel d'Andra-de, digno director geral da ins-trucção publica, teve para que mandasse adjudicar o edificio escolar de Viatodos a quem não offereceu o menor lanço. Mas ter-mos bem que alguma razão de in-teresse publico apre. entará o il-lustre funcionario em justificação d'este acto.

Por sua ex.ª ser regenerador e dos mais graduados não critica-mos o seu procedimento, sem con-hecer e poder apreciar tudo quan-to podia ter determinado o seu espirito.

Accusações levianas e deturpa-ções caem depressa por terra e sem grande esforço.

Humanitaria Barcelloinense

Acabamos de receber o re-latorio e contas da direcção e parecer do respectivo con-selho fiscal da Real Associa-ção H. de Soccorros Barcelloinense, do anno de 1905.

A direcção não faz um re-latorio minucioso dos seus trabalhos, porque valem mais obras do que palavras.

Apresenta um saldo de rs. 274:650, e isto basta para mostrar o quanto se dedicou e esforçou por erguer bem alto o nome d'aquella casa.

Uma gerencia assim, que pelo seu trabalho se soube impôr á admiração de todos os que tem verdadeiro inter-esse no progredimento d'a-quella benemerita casa, mere-ce louvores, muitos louvo-

res, porque foi zelosa e admi-nistrou da forma mais digna e honrada.

E' d'esta gente que a As-sociação precisa.

O conselho fiscal, no seu parecer, propõe:

1.º Que a assembléa deve approvar o relatório e con-tas da direcção no anno de 1905; e

2.º Que a mesma assem-bléa deve approvar um voto de louvor á mesma direcção, pelo zelo, esforços e dedica-ção que empregou na sua gerencia.

Hoje, ás 2 horas da tarde, deve reunir-se a assembléa geral d'aquella associação pa-rra preencher os logares va-gos e tratar de outros as-sumptos.

Se os socios querem que a sua Associação continue a linha de progresso que a actual direcção iniciou, sejam escrupulosos na escolha de directores, e não se levem por palavras guerreiras...

Muita independência e muito cuidado; porque as guerras n'estas casas são sempre prejudiciaes aos seus interesses.

S. Sebastião

Decorreu com o maximo brilhantismo a festividade em honra de S. Sebastião realisada, domingo passa-do, em Barcelinhos.

Contribuições

Por ordem superior foi pró-rogado até ao fim do próxi-mo mez de fevereiro o paga-mento das contribuições do corrente anno.

Egrejas a concurso

O «Diario do Governo» de 26 do corrente traz a con-curso, por 30 dias, as egre-jas parochiaes de Arcuzello e Negreiros, d'este concelho.

Santo Amaro

Devido á festividade que se reali-sou a S. Sebastião, em Barcel-linhos, no passado domingo, e a que n'outro logar nos referimos, não logrou a concorrência do cos-tume a romaria a Santo Amaro, realisada no mesmo dia em Abba-de do Neiva.

Hoje repete-se a festividade a Santo Amaro, no mesmo local.

Pedida

Pelo nosso distincto amigo o habil clinico sr. dr. Mattos Graça, foi pedida em casamento a exm.ª sr.ª D. Maria da Paz Paes Perei-ra da Silva, gentil filha do nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, ex-conservador n'esta comarca.

Aos sympathicos noivos cujo enlace prevemos auspiciosissimo, pelas brilhantes e primorosas qua-lidades de espirito e caracter que os exornam, apresentamos, desde já, os nossos cumprimentos de fe-licitação bem como as suas ex.ªs familias.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hoje—o snr. conselheiro José Novaes e a sr.<sup>a</sup> D. Leonor Julia da Silva Lima.

Amanhã—o sr. dr. Ayres Chaves.

Dia 2—o sr. Manoel da Graça Pereira Rogas.

Continua bastante doente o sr. dr. Paulino do Valle. Fazemos votos pelas suas melhoras, e completo restabelecimento.

—Esteve n'esta villa com suas cam.<sup>as</sup> filhas o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, de Bel-linho.

—Acha-se gravemente enfermo o sr. José Alves Vallongo e Sousa.

—Sahiú hontem para Terras de Bouro o sr. Visconde de Ferrença, digno vice-presidente da camara.

—Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite.

—Tambem aqui estiveram, na passada quinta-feira, os nossos patricios srs. Antonio Piuza de Mello e Jayme Vallongo, residentes em Famalicão.

—Sahiú para a Regoa o nosso amigo sr. Victorino Tavares Paes Moreira.

—Está aqui o nosso patricio sr. Manoel Guimarães, conceituado commerciante do Porto.

—Partiram sexta-feira para Lisboa os srs. conselheiro Domingos José de Sousa e padre Augusto Cunha.

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

|   |      |
|---|------|
| Milho branco                                    | 460  |
| "  amarelo                                      | 440  |
| Centeio   | 430  |
| Trigo   | 700  |
| Feijão branco                                   | 720  |
| "  amarelo                                      | 640  |
| "  vermelho                                     | 840  |
| "  rajado                                       | 600  |
| "  fra linho                                    | 600  |
| "  pctó   | 640  |
| "  manteiga                                     | 1000 |
| "  mistura                                      | 800  |
| Milho alvo                                      | 700  |
| Painço  | 560  |
| Tremços   | 600  |
| Batatas, 15 kilos                               | 400  |
| Vinho, pipa de 300 litros, 15000 a 17 mil reis. |      |

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400; Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento deçz p. c.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

Eu abaixo assignado retirando-me temporariamente para o Pará—(Brazil)—deixo como meu bastante procurador para todos os negocios o Illm.<sup>o</sup> sr. Francisco Carmona.

Aproveito a occasião offerecendo no Pará a todas as pessoas os meus

limitados prestimos; aos meus distinctos amigos os meus agradecimentos, para os quaes o meu maior prazer será poder prestar-lhes o meu prestimo em qualquer parte que me encontre.

Barcellos, 12 de janeiro de 1906.

Francisco Velloso Barreto.

**Vende-se**

Na Agrella, em Villa Frescainha, uma casa torre, á face da estrada.

Para tratar com a sua proprietaria D. Maria Rosa Pereira.

**A Barcelense**

**Fabrica de Ferragens a Vapor**

Pelo motivo de ter de ser mudada a fabrica para melhor local, vende-se a casa onde se acha installada, com terreno e agua, em Barcelinhos, bem como uma machina e caldeira horisontal, da força de 16 cavallos, trabalhando a 7k de pressão, um tender e gifer para alimentação da caldeira, tudo em estado de novo e garantindo-se o seu funcionamento.

Para tratar, no seu escriptorio ao Campo da Feira, n.<sup>os</sup> 23 e 24, com Manoel Gomes Dias—Barcellos.

**Annuario do districto de Braga**

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

**Para 1906**

**Dirigido por LAURENDO COSTA**

Edition illustrada—Um grosso volume de cerca de 590 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empresa Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

**“Encyclopedia das Familias”**

Publicação mensal illustrada

Assigna-se na Empreza Editora de Manoel Lucas Torres,—Rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Trindade Coelho

**INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL**

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.<sup>a</sup>,—Lisboa—242, R. Aurea, 1.<sup>o</sup>.

pensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.<sup>o</sup> LISBOA

**A unica fabrica**



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

86 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 161 Telephone, 943—LISBOA

**Telegramma!**

7:000 e 5:000 reis, pode ganhar-os por dia cada pessoa energica e activa vendendo um artigo corrente e facil para collocar.

Não ha precisão de capital e sem risco. Esclarecimentos gratuitamente, Carta com referencias: Orient General Office XVI Amsterdã, Hollanda.

**Companhia de Seguros “Fraternidade,”**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000,5000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Hlydio Vieira Ramos**

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flannels, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira**

**& Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**O OCCIDENTE**

27.<sup>o</sup> anno de publicação

Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro e collaborada pelos mais notaveis escriptores e artistas portuguezes.

Dirigida por Caetano Alberto e D. João da Camara.

Preço da assignatura, pagamento adeantado:

Anno..... 35200

Semestre..... 18900

Ha capas de luxo para encardenação.

Redacção e Administração—Largo do Poço Novo—Lisboa.

Henri Dmeesse

Bretrand—José Bastos—78,ruo Garrett, 75—Lisboa.

**OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA**

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa

**In Illo Tempore**

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

## O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

**Directora: -- D. Leonor Maldonado**

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necessem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.º anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)